

OFI.NII.122018.4814-3

Belo Horizonte, 07 de dezembro de 2018

AO

COMITÊ INTERFEDERATIVO ("CIF")

A/C: ILMA. SRA. SUELY MARA VAZ GUIMARÃES DE ARAÚJO

PRESIDENTE DO COMITÊ INTERFEDERATIVO

SCEN Trecho 2 – Ed. Sede – Caixa Postal nº 09566

Brasília/DF – CEP: 70818-900

com cópia para:

CÂMARA TÉCNICA DE POVOS INDÍGENAS

E COMUNIDADES TRADICIONAIS

("CTIPCT")

A/C.: SRA. CAROLINE BUOSI MOLINA

COORDENADORA DA CTIPCT

Palácio do Planalto – anexo II, sala 105 Ala A

Térreo

Praça dos Três Poderes CEP 70150-900 –

Brasília – DF

Ref.: Análise do Relatório Técnico relativo às coletas realizadas na CRQ Degredo/ES e NT nº 26/2018/CTIPCT/CIF.

Prezados Senhores,

A Fundação Renova ("Fundação"), pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 25.135.507/0001-83, com sede na Avenida Getúlio Vargas, nº 671, 4º andar, no Município de Belo Horizonte/MG, CEP 30.112-021, vem, respeitosamente, em atenção em resposta à Deliberação CIF XXX de 29 de novembro de 2018, que reprovava o parecer elaborado pela Razão Consultoria, entre outros assuntos, expor o quanto segue.

Item 1 – Reprovar o parecer elaborado pela Razão Consultoria sobre as análises ambientais realizadas no âmbito do Estudo do Componente Quilombola, de acordo com a NT 14/2018 GTCAD/IEMA e NT 26/2018/CT-IPCT/CIF.

A Fundação Renova protocolou o parecer ambiental (Ofício OFI.NII.102018.4423), elaborado pela empresa de consultoria Razão Consultoria Ambiental, no formato de minuta técnica. Este parecer tinha por objetivo apresentar a análise dos aspectos técnicos de qualidade de água, sedimento, solo e pescado na região da comunidade quilombola de Degredo e propiciar a discussão técnica dos resultados com os membros da Câmara Técnica.

Após a avaliação e análise da CT, somente a versão final do estudo deveria ser disponibilizada para as comunidades alvos da investigação, o que não ocorreu, causando desconforto entre os comunitários.

Importante destacar que o parecer em questão é um componente integrante dos estudos realizados no âmbito do ECQ elaborado para a Comunidade Quilombola de Degredo e, portanto, deveria ser analisado como parte de um diagnóstico complexo e integrado do ECQ.

Isto posto, ressalta-se que Fundação Renova não concorda com a reprovação imediata do parecer elaborado pela Razão Consultoria, decisão tomada com base na Nota Técnica nº014/2018 – GTECAD/ÁGUAS INTERIORES de análise do item 4.2 – Meio Físico (correção: o item Meio Físico é o item 4.1 do relatório) e Nota 26/2018/CT-IPCT/CIF.

Solicita-se uma reunião com os técnicos que assinaram as notas técnicas para a discussão das dúvidas e esclarecimentos dos itens relacionados no documento de análise. O Anexo I apresenta os argumentos contraditórios ao encaminhamento da NT 014/2018 para objeto de discussão na reunião proposta.

Adicionalmente, a Fundação Renova deverá apresentar nesta reunião uma proposta de plano de trabalho de investigação complementar, com os cronogramas correspondentes, respeitando as orientações e recomendações de

atendimento aos aspectos de sazonalidade hidrológica apontadas na NT014/2018.

Item 2 - Deliberar pela integração da Comunidade Remanescente de Quilombo de Degredo e dos demais povos e comunidades tradicionais já reconhecidos pela CT-IPCT no âmbito dos Programas 03 e 04 às ações e planos a serem executados pela Fundação Renova no âmbito dos estudos vinculados ao monitoramento da qualidade ambiental e do risco ambiental à saúde humana acompanhados pela CT-SHQA, CT-GRSA e GT-Pesca, conforme indicações na NT 26/2018/CT-IPCT/CIF.

Para atendimento à deliberação de integração da Comunidade de Degredo e dos demais povos e comunidades tradicionais, reconhecidos no âmbito dos programas 3 e 4, às ações e planos executados pela Fundação Renova no âmbito dos estudos vinculados ao monitoramento da qualidade ambiental e do risco ambiental à saúde humana, a Fundação Renova, para que execute com total clareza, solicita reunião de alinhamento e detalhamento de planos de trabalho a serem desenvolvidos nestes territórios, com as CT-IPCT, CT-SHQA, CT-GRSA e GT-Pesca. Sugere-se que esta reunião seja tópico de alinhamento no Workshop Intercâmaras a ser realizado em janeiro de 2019 pela Fundação Renova, solicitado nesta minuta de deliberação.

Item 3 - Determinar que quaisquer estudos sobre qualidade e contaminação da água, solo, sedimentos, peixes e outros organismos, realizados em territórios e comunidades tradicionais, sejam balizados e guardem compatibilidade metodológica com demais estudos realizados com objetivos semelhantes em outras localidades da Bacia do Rio Doce e que os resultados obtidos sejam compartilhados pela Fundação Renova com a CT-SHQA, CT-GRSA, CT-Saúde e GT-Pesca, além da CT-IPCT, para análise e manifestação.

Da mesma forma que o item anterior, a Fundação Renova solicita reunião com as câmaras técnicas citadas, para esclarecimento e entendimento do encaminhamento a ser adotado na elaboração de estudos em territórios e comunidades tradicionais. Nesta reunião devem ser discutidas as metodologias a

serem adotadas para estas ações, considerando as diversidades e especificidades dos territórios tradicionais.

Item 4 - Ratifica o posicionamento da CT-IPCT de que o refazimento e/ou a complementação dos estudos ambientais vinculados ao Estudo do Componente Quilombola de Degredo deve ser efetuado em paralelo à estruturação do PBAQ (Plano Básico Ambiental Quilombola), mantendo-se o cronograma acordado entre a CT-IPCT, Fundação Renova, H&P e a comunidade quilombola, autorizando a realização de consulta à comunidade de Degredo em 15/12/2018.

A Fundação Renova está de acordo com o item 4 e já está empreendendo esforços para a realização de consulta à comunidade de Degredo, em 15/12/2018.

**ANEXO 1 - Respostas aos questionamentos apresentados no Item
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTO DA Nº 014/2018 –
GTEDCAD/ ÁGUAS INTERIORES (IEMA)**

Questão 1: Apresentar os dados para as concentrações de alumínio dissolvido e total na água bruta.

Resposta

Segundo Freire (2016), o alumínio é considerado o terceiro elemento mais abundante da crosta terrestre e chega a atingir um percentual de até 8,1%. Além disso, com o avanço industrial, o uso de produtos químicos em defensivos agrícolas, e despejos de esgoto sanitário e efluentes não tratados, a taxa de contaminação por metais pesados em corpos hídricos vem crescendo drasticamente e, dentre eles, o alumínio (Al) se destaca (Freire, 2016).

Tendo em vista que o elemento alumínio é encontrado em abundância em rochas sedimentares largamente distribuídas por diversas regiões, é portanto comum a sua ocorrência tanto no solo quanto nos corpos hídricos.

A ampla ocorrência do alumínio dificulta identificar possíveis fontes de contaminação, de forma que seria improvável a possibilidade de relacionar o teor desse elemento à contaminações pela lama, uma vez que, conforme já mencionado, o mesmo ocorre com ampla distribuição em diversas regiões.

Ainda, vale ressaltar que o alumínio, assim como outros metais, provocam a contaminação de sedimentos dos corpos hídricos, pois estes elementos têm a tendência de se aderir às partículas de sólidos que estão em suspensão, assim ficando retido nos sedimentos e formando uma espécie de manto no fundo do rio, servindo como dreno destes elementos (ESTEVEZ, 2002). Tendo em vista tal afirmação, os sedimentos de fundo podem ser um importante ambiente indicador para a contaminação de alumínio, em detrimento do ambiente aquático, o que foi adotado nos estudos realizados.

Já o elemento Ferro (Fe) é muito abundante no rejeito e, conseqüentemente, na lama, o que possibilita relacionar os teores elevados desse elemento à possíveis contaminações pela lama.

O alumínio, tanto por apresentar baixo teor na lama, quanto por estar presente em ambientes naturais, não é um indicador preciso para se verificar a contaminação pela lama, uma vez que não permite indicar a fonte. Assim, embora seja possível incluir a análise do alumínio nos monitoramentos que serão realizados na região de Degredo, a identificação de sua ocorrência não permitirá comprovar a fonte da contaminação, tampouco relacioná-la com a lama.

Portanto, os estudos realizados pela empresa Razão Consultoria Ambiental optou-se por analisar nos ambientes aquáticos os metais que poderiam ser identificados na água, além de que foram escolhidos aqueles que são encontrados no rejeito em maior quantidade, Fe e Mn, que foram amostrados, pois o aumento em suas concentrações na área analisada poderia ser correlacionada à chegada da lama.

Questão 2: Realizar as mesmas análises dos mesmos parâmetros utilizados para sedimentos de fundo e água superficial

Resposta

A realização das coletas para as análises laboratoriais, foram planejadas com o intuito de se caracterizar a composição físico-química dos ambientes, identificando possíveis contaminações pela lama. Para tanto, os parâmetros escolhidos levaram em consideração não só elementos que poderiam indicar a chegada da lama por estar presentes nela, mas também foram analisados parâmetros que pudessem refletir alterações ambientais e impactos decorrentes intervenções diversas.

Para as comparações, as áreas testemunho foram escolhidas por estarem próximas ao território de Degredo, sob as mesmas condições geológicas e ambientais, mas onde não houvesse risco de ter ocorrido contaminação pelos rejeitos. Estes locais foram verificados em campo, com acompanhamento de

representantes da comunidade, sendo que a validação dos pontos foi feita de modo participativo entre especialistas e os representantes da comunidade.

Em alguns dos locais onde a amostragem foi realizada, não eram sabidas quais as características físico-químicas do ambiente. Assim, nas análises realizadas foram incluídos parâmetros para a caracterização dos ambientes, de forma que foram definidos os principais parâmetros importantes para a análise. Tal caracterização é extremamente relevante, uma vez que as características físico-químicas do ambiente podem refletir na identificação ou mesmo na ocorrência de contaminantes.

Sendo assim, os parâmetros para a realização de análises nos sedimentos de fundo e águas superficiais foram definidos em função das características físico-químicas de cada compartimento (água/solo) e das condições fisiográficas do ambiente.

Ainda, ressalta-se que os parâmetros de qualidade de água podem depender ou não dos parâmetros do sedimento, uma vez que, se a concentração de determinado elemento e o pH do sedimento estiverem muito altos, poderá haver influência no ambiente aquático. Da mesma forma, se houver sólidos dissolvidos na água, poderá ocorrer influências no sedimento.

A hipótese adotada para a realização dos estudos foi de que é imprescindível conhecer inicialmente as características físico-químicas que são mais relevantes para a caracterização de cada tipo de ambiente, para então ser possível correlacionar as análises entre ambientes diversos (água-solo-sedimento), evitando equívocos ao se analisarem os resultados obtidos.

Questão 3: Realizar outras campanhas amostrais e comparar os valores obtidos com estudos já realizados na região.

Resposta

As análises laboratoriais apresentadas se referem a análises iniciais, para a caracterização do ambiente e identificação de possíveis contaminantes que indicassem a chegada da lama no território de Degredo. Sendo assim, a

continuidade dos monitoramentos já está prevista, o que é essencial para se avaliar as variações sazonais dos elementos encontrados nos ambientes e já identificados nos estudos ambientais.

A continuidade das campanhas amostrais deve prever estudos a médio e longo prazo, para que seja realmente possível um diagnóstico consolidado e respeitando as variações sazonais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência/FINEP, 602p. 1998.

FREIRE, A. A. N.; ARAÚJO Í. M. M.; SILVA. J. O. Análise da concentração de alumínio no Rio Gramame proveniente dos efluentes da ETA - Gramame, João Pessoa - PB. *Revista Ambiental*, João Pessoa, Vol. 2, No. 1, pg. 88 - 96, Junho/2016.



Sara Juarez Sales

Diretoria Executiva Fundação Renova